

É preciso sensibilizar jovens sobre prostituição e coronavírus

Notícias - C. Delgado em foco; 11.07.2020; Págs.12; € 2.31.035

JOVENS activistas do programa de prevenção e combate aos casamentos prematuros junto da Fundação Mecanismos de Apoio à Sociedade Civil (MASC), na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, defendem que as jovens e adolescentes, em especial, as deslocadas das suas terras de origens, em consequência dos ataques armados e que neste momento vivem em situação de vulnerabilidade, na capital provincial, precisam ser sensibilizadas sobre os perigos de se prostituírem, não só para evitar gravidezes indesejadas, como também o contágio pelo novo coronavírus.

Ana Magaia, que trabalha na assistência psicossocial de 37 raparigas deslocadas pelos ataques armados, acolhidas no histórico bairro de Paquite, reconhece a pobreza em que elas vivem, mas explicou que tem feito tudo que está ao seu alcance para que não percam a esperança.

“Elas têm falta de quase tudo, desde roupa, material de higiene como raparigas, para não falar do trauma, mas tenho dito a elas, como minhas



Ana Magaia

irmãs, para que não se envolvam em casamentos, como forma de sair do actual estágio de necessidades a que estão a passar. Neste momento em que a cidade é assolada pela pandemia da Covid-19, não sabemos o estado de saúde de cada um de nós”, afirmou Magaia.

Eurema Angélica Sidónio Lindo, que, igualmente, trabalha na assistência psicossocial de raparigas e jovens adolescentes em Paquite, sustentou que há necessidade de união de sinergia entre os vários actores sociais, para dar esperança àquela camada social e, desta forma, prevenir que o pior aconteça.

Melaiza Messias, outra



Eurema Lindo

activista que trabalha com 16 raparigas deslocadas de guerra, acolhidas no bairro de Carriacó, contou-nos que para além de apoio em material de higiene, nomeadamente roupa, pensos, de protecção contra novo coronavírus, com destaque para máscaras de protecção facial, tem realizado, igualmente, assistência psicossocial.

“Tenho organizado encontros com elas, para lhes informar sobre os perigos de contágio pelas doenças de transmissão sexual, das gravidezes precoces e indesejadas, e até da ligação entre estes relacionamentos ocasionais com o possível contágio pelo novo coronavírus”, disse



Erica Alfane

Messias.

Erica Alfane, que trabalha com 27 raparigas acolhidas no bairro de Natite, defendeu a necessidade de diversos actores e intervenientes sociais abordarem o problema, com profundidade e objectividade, junto das jovens e adolescentes deslocadas, devido ao seu estado psicossocial.

“Temos, em perspectiva, a disponibilização de pequenos apoios, para que as jovens possam fazer negócios, em função do que cada uma sabe fazer, como forma de suprimos as pequenas dificuldades. A falta de solução podem induzir-lhes a enveredarem por maus caminhos”, explicou Alfane.

SE esteve fora do país ou entrou em contacto com pessoas infectadas deve permanecer em casa 14 dias, evitando o contacto com os outros